

PERFIL DOS ATENDIMENTOS E USUÁRIOS ATENDIDOS EM UMA CLÍNICA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE PERUÍBE

Andreia Braz Pereira¹, Andreia Salvador M. Machado², Caroline Ribeiro Louro³, Débora Cristina Trindade de Freitas⁴, Gizele Pires Ribeiro⁴

¹ Coordenadora do Curso de Enfermagem da Faculdade Peruíbe

² Coordenadora do Curso de Fisioterapia da Faculdade Peruíbe e Responsável Técnica da Policlínica IESEP Peruíbe

³ Responsável Técnica de Enfermagem da Policlínica IESEP Peruíbe

⁴ Preceptoras de estágio do curso de Fisioterapia na Policlínica IESEP Peruíbe

Resumo

Introdução: O Brasil passa por uma transição demográfica e epidemiológica com aumento da longevidade e das doenças crônicas não transmissíveis. Nesse contexto, as clínicas-escola e policlínicas universitárias desempenham papel fundamental ao oferecer assistência à população, ao mesmo tempo em que contribuem para a formação profissional e para a produção científica. **Objetivo:** Descrever o perfil clínico dos usuários atendidos em uma clínica escola do município de Peruíbe, São Paulo. **Método:** Estudo quantitativo, descritivo e exploratório, realizado por meio da análise de prontuários físicos de pacientes atendidos em uma policlínica vinculada a uma instituição de ensino superior. **Resultados e discussão:** Predomínio do sexo feminino (64,24%) e de pessoas idosas. As doenças crônicas mais prevalentes foram hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus. A maior demanda por atendimentos fisioterapêuticos concentrou-se na área traumato-ortopédica. Sintomas de estado de ansiedade prevaleceram em relação à depressão em parte significativa dos usuários. **Conclusão:** O perfil dos usuários evidencia elevada prevalência de idosos, mulheres e indivíduos com doenças crônicas, reforçando a importância da atuação multiprofissional, do planejamento dos serviços e da integração entre fisioterapia e enfermagem para qualificação da assistência, promoção da saúde e prevenção de agravos no âmbito da clínica escola.

Palavras-chave: Perfil de saúde; Centros de saúde; Prontuários médicos

INTRODUÇÃO

O Brasil tem vivenciado, nas últimas décadas, um acelerado processo de transição demográfica e epidemiológica, caracterizado pelo aumento da expectativa de vida e pela maior prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Esse cenário resulta em uma população com maior número de pessoas idosas e com múltiplas condições de saúde associadas, como hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, dislipidemias e transtornos mentais comuns, incluindo ansiedade e depressão (BRASIL, 2007; BRASIL, 2021).

As DCNT representam uma das principais causas de morbidade no país e impactam diretamente a funcionalidade, a autonomia e a qualidade de vida dos indivíduos, especialmente na população com idade igual ou superior a 60 anos. A coexistência de duas ou mais condições crônicas — denominada multimorbidade — é frequente entre idosos e está associada ao aumento da demanda por serviços de saúde, maior uso de medicamentos e necessidade de acompanhamento contínuo por equipes multiprofissionais (BORGES; COIMBRA, 2014; BRASIL, 2021).

Nesse contexto, os serviços de saúde ambulatoriais e de reabilitação desempenham papel fundamental no cuidado integral às pessoas com condições crônicas, sobretudo nas áreas de ortopedia e neurologia, que concentram elevada demanda relacionada a disfunções musculoesqueléticas, neurológicas e funcionais. A atuação integrada da fisioterapia e da enfermagem contribui tanto para a reabilitação quanto para a promoção da saúde, prevenção de agravos e acompanhamento longitudinal dos usuários (LEITE, 2020).

As clínicas-escola e policlínicas vinculadas a instituições de ensino superior constituem importantes espaços de assistência à comunidade, ao mesmo tempo em que favorecem a formação acadêmica e a produção científica. Estudos realizados em clínicas-escola de fisioterapia brasileiras demonstram um perfil de usuários predominantemente composto por adultos e idosos, com elevada prevalência de patologias ortopédicas e neurológicas associadas a comorbidades clínicas, especialmente doenças metabólicas e cardiovasculares (SILVEIRA et al., 2017; RAMOS et al., 2021).

No município de Peruíbe (SP), a Faculdade Peruíbe oferece atendimento à população por meio de sua policlínica, com a participação dos cursos de Fisioterapia e Enfermagem. Observa-se, nesse serviço, a presença de pacientes de diversas faixas etárias, com predomínio de idosos (60 anos ou mais), atendidos principalmente nas áreas de ortopedia e neurologia, além da recorrente associação com comorbidades como diabetes mellitus, hipertensão arterial, dislipidemias, ansiedade e depressão.

Dessa forma, torna-se fundamental o levantamento sistemático do perfil dos pacientes atendidos, visando compreender a distribuição etária, as áreas de atendimento predominantes e a presença de

comorbidades associadas, de modo a contribuir para o planejamento dos serviços, a qualificação da assistência e o fortalecimento das atividades acadêmicas e assistenciais desenvolvidas no âmbito da instituição.

OBJETIVO

Caracterização do atendimento e levantamento do perfil clínico dos pacientes atendidos em uma clínica escola.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em uma clínica escola do município de Peruíbe (Policlínica IESP), vinculada à Faculdade Peruíbe, localizada no litoral Sul do Estado de São Paulo. Utilizou-se da abordagem quantitativa conduzida por um estudo de base metodológica descritivo-exploratória para analisar os prontuários de 2023 a 2025.

Os dados foram coletados no período de dezembro de 2025, por instrumento previamente construído que contemplou informações referentes aos dados dos usuários cadastrados no serviço, constantes nos prontuários. Também foram levantados dados quantitativos dos atendimentos realizados pela fisioterapia e enfermagem.

Foram coletados dados nos prontuários dos usuários que estavam frequentando o serviço regularmente (arquivo corrente), bem como dos que já haviam se desligado (arquivo morto).

Foram avaliados 579 prontuários. As variáveis incluídas na análise foram: sexo; idade, distribuída por grupos etários (criança, adolescente, adulto e pessoa idosa); sobrepeso; obesidade; hipertensão; diabetes; dislipidemia; câncer; fibromialgia; estado de ansiedade (leve, moderado, grave); estado de depressão (leve, moderado, grave); tabagismo; questões ortopédicas e neurológicas que requerem fisioterapia; outros.

Foi utilizado análise estatística para os resultados, apresentados através de gráficos e tabelas que sumarizaram os resultados da pesquisa e, posteriormente foram discutidos e confrontados com a literatura pertinente à temática.

RESULTADOS

Foram coletados os dados de 579 pacientes que se encontravam na lista de atendimento atual e

prontuários dos pacientes que já haviam se desligado na Policlínica IESEP Peruíbe. A caracterização da população foi de 35,75% homens (n=207) e 64,24% mulheres (n=372). Os dados mostram que 54,92% dos sujeitos tinham 60 anos ou mais (Tabela 1). O número de mulheres atendidas no serviço foi significativamente maior em relação aos homens. No ano de 2025 foram realizados 6410 atendimentos de enfermagem, fisioterapia e atividade física.

Tabela 1 - Distribuição da população atendida (n=579) na Policlínica IESEP Peruíbe litoral paulista do estado de São Paulo, por sexo e faixa etária.

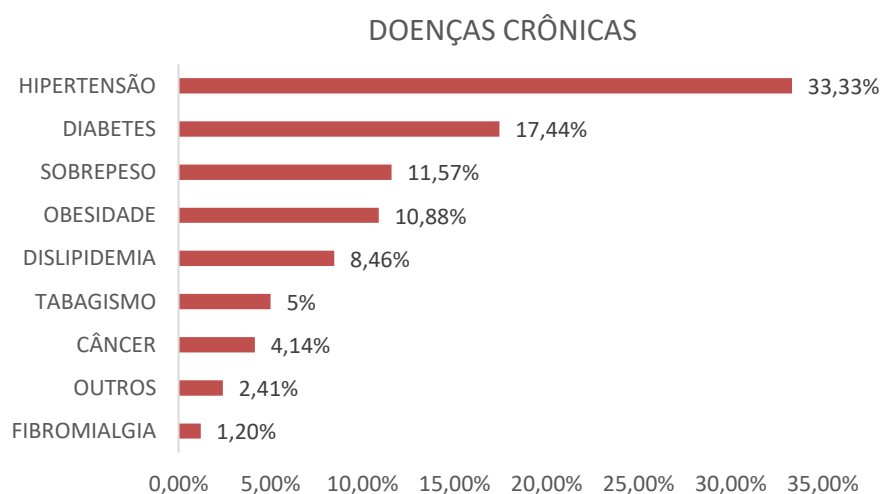
| Gênero | N | % |
|---------------|----------|----------|
| Feminino | 372 | 64,24% |
| Masculino | 207 | 35,75% |

| Faixa Etária | N | % |
|------------------------------------|----------|----------|
| Crianças 0 a 11 anos | 31 | 5,35% |
| Adolescente 12 a 19 anos | 24 | 4,14% |
| Adultos 20 a 59 anos | 206 | 35,57% |
| Idosos igual ou superior a 60 anos | 318 | 54,92% |

Fonte: dados dos prontuários físicos da Policlínica IESEP Peruíbe

Em relação às doenças crônicas observou-se maior ocorrência de hipertensos com 33,33% dos indivíduos, seguidos pelos diabéticos com 17,44% e indivíduos com sobrepeso (11,57%) e obesidade (10,88%). Em sua minoria, com 1,2%, diagnóstico de fibromialgia, como mostra o gráfico 1.

Gráfico 1: Doenças crônicas dos indivíduos

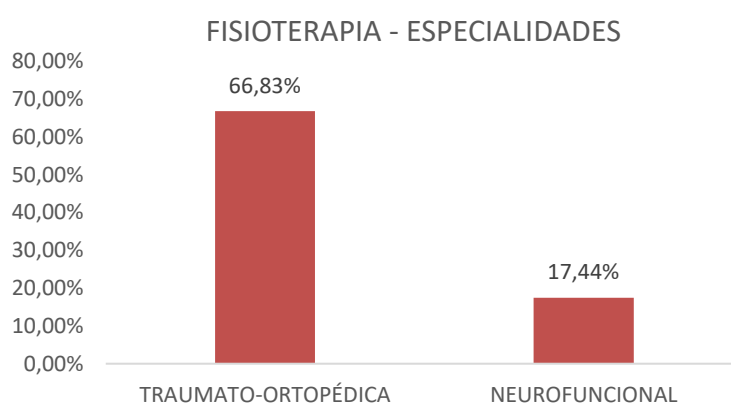


Fonte: dados dos prontuários físicos da Policlínica IESEP Peruíbe

O gráfico 2 representa as especialidades atendidas pela fisioterapia. As patologias ortopédicas (traumato-ortopédica) caracterizam a maioria dos atendimentos com 66,83% e as neurofuncionais 17,44%.

Foi encontrado nas patologias ortopédicas os diagnósticos de fraturas, bursite, tendinite, disfunções de coluna, reumatismo, cirurgias de coluna, joelho e ombro. Já nas neurofuncionais foi identificado AVE, Autismo, Parkinson, Alzheimer, Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) e Distrofia Muscular das Cinturas (DMC).

Gráfico 2: Atendimentos de fisioterapia por especialidades

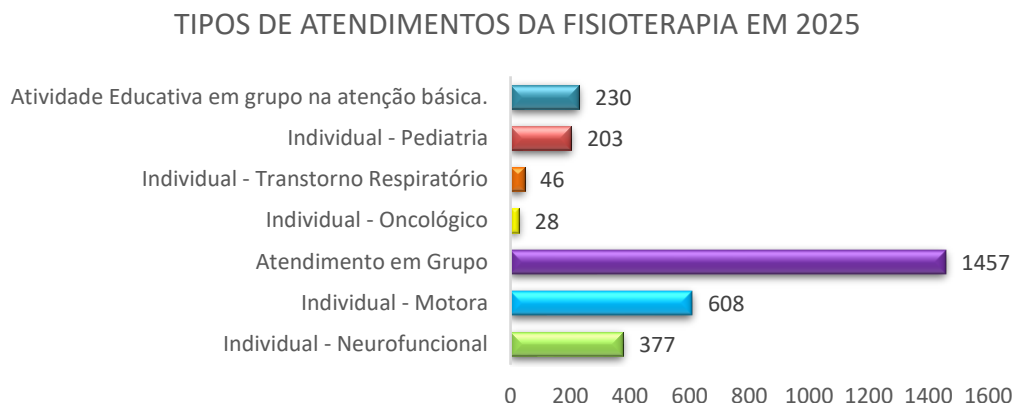


Fonte: dados dos prontuários físicos da Policlínica IESEP Peruíbe

No gráfico 3 é possível observar a distribuição dos atendimentos por tipo de abordagem. A maioria dos procedimentos foi realizada em grupo, totalizando 1.687 atendimentos. Desses, 230 foram voltados para atividades de atenção básica e 1.457 corresponderam a grupos de exercícios terapêuticos direcionados ao tratamento de disfunções em ombro, joelho, coluna e pós-acidente vascular cerebral (AVC).

Em relação aos atendimentos individuais, foram registrados 1.262 procedimentos, distribuídos entre as seguintes áreas: disfunções ortopédicas/motoras (608), neurológicas (377), pediatria (203), oncologia (28) e fisioterapia respiratória (46).

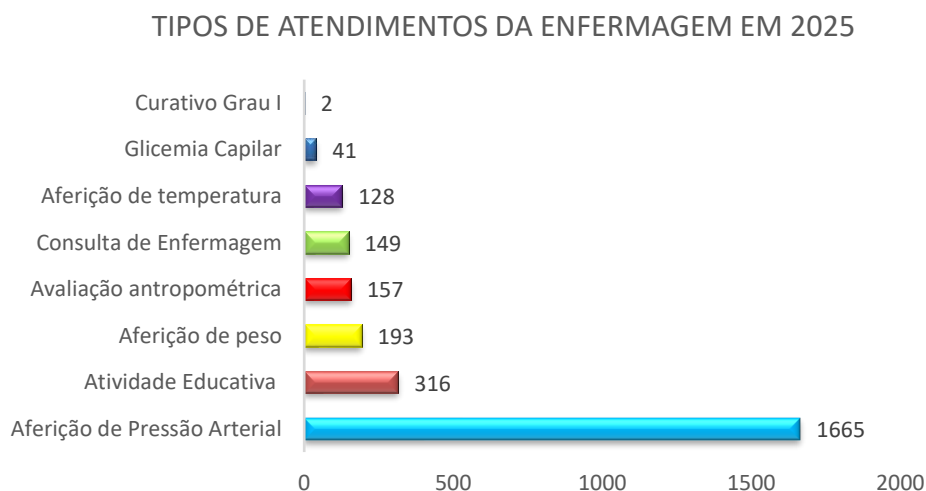
Gráfico 3: Atendimentos de fisioterapia por tipo de atendimento



Fonte: dados da Policlínica IESEP Peruíbe

A enfermagem realiza triagem, consultas, procedimentos de enfermagem e atividades educativas. Em relação aos tipos de atendimentos realizados pela enfermagem, o gráfico 4 mostra que foram realizados em 2025, 2651 atendimentos no total. Sendo a aferição de pressão arterial o procedimento mais realizado (1665), seguido de atividades educativas (316).

Gráfico 4: Atendimentos de enfermagem por tipo de atendimento



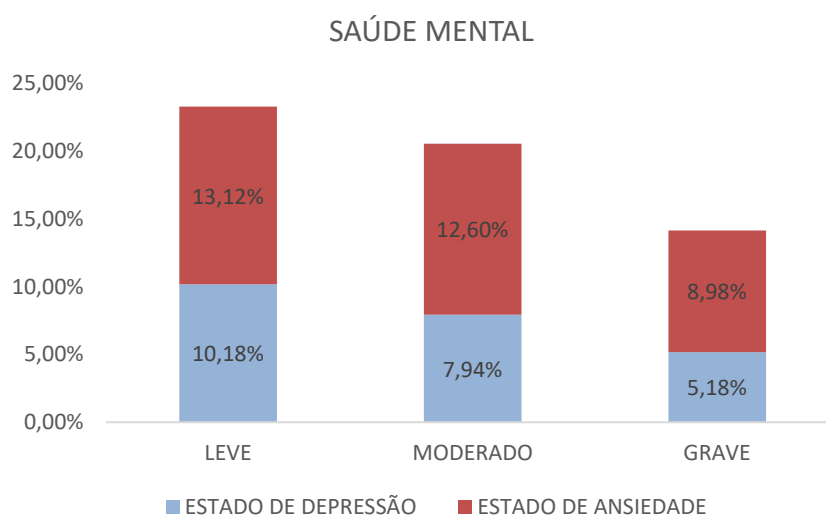
Fonte: dados da Policlínica IESEP Peruíbe

Na consulta de enfermagem, são aplicados alguns questionários como o Questionário da Saúde do Paciente (Patient Health questionnaire – PHQ-9) e Transtorno de Ansiedade Generalizada (Generalized Anxiety Disorder 7-item - GAD-7).

O PHQ-9 é um instrumento para rastreamento, diagnóstico, monitoramento e mensuração da gravidade de quadros depressivos (Score de 0 – 27 pontos). O GAD-7 é um instrumento utilizado para avaliação, diagnóstico e monitoramento de ansiedade, que permite investigar a presença de sinais e sintomas de ansiedade nos últimos 14 dias. O instrumento é composto por sete itens distribuídos em escala do tipo Likert (0 nenhuma vez – 3 quase todos os dias), com pontuação final 0 a 21 pontos.

Diante desta triagem obtemos os seguintes resultados sobre ansiedade e depressão, representados no gráfico 5.

Grafico 5: Enfermagem – Triagem Saúde Mental



Fonte: dados dos prontuários físicos da Policlínica IESEP Peruíbe

DISCUSSÃO

O presente estudo teve como propósito descrever o perfil dos pacientes atendidos em uma clínica escola de reabilitação fisioterapêutica localizada no município de Peruíbe, litoral sul do Estado de São Paulo. Pesquisas com esse escopo são fundamentais para a produção de conhecimento aplicado, subsidiando a formulação de políticas públicas, a gestão dos serviços de saúde e a implementação de intervenções específicas, voltadas à realidade epidemiológica da população local (ROUQUAYROL & GURGEL, 2017; GORDIS, 2014).

O levantamento sistemático de dados clínicos e sociodemográficos permite que a gestão acadêmica e assistencial desenvolva protocolos mais eficazes e integrados, com base em evidências. Isso está em consonância com os princípios da atenção à saúde orientada por dados e da qualificação da formação profissional nos cursos da área da saúde (STARFIELD, 2002; MALTA ET AL., 2017). Deste modo, os

achados deste estudo tornam-se estratégicos para o planejamento das ações em saúde no município (BRASIL, 2015).

Ao analisar os 579 prontuários revisados, observou-se predominância do sexo feminino (64,24%) e de pessoas idosas, com 54,92% dos usuários com idade igual ou superior a 60 anos. Esses achados refletem o cenário nacional de envelhecimento populacional e o aumento das doenças crônicas não transmissíveis (IBGE, 2022; VERAS, 2009). Em contrapartida, um estudo anterior realizado no interior de São Paulo identificou um perfil oposto, com maior proporção de usuários do sexo masculino (SILVA ET AL., 2018), indicando que variações regionais podem influenciar diretamente o perfil dos pacientes atendidos.

A demanda fisioterapêutica mais frequente na Policlínica IESEP concentrou-se na área traumatológica (66,83%), sendo comuns diagnósticos como fraturas, tendinites, bursites, disfunções da coluna vertebral e pós-operatórios de joelho, ombro e coluna. Essas condições estão fortemente associadas às limitações funcionais do envelhecimento, às doenças musculoesqueléticas e ao estilo de vida (KISNER; COLBY; BORSTAD, 2016; MCARDLE; KATCH; KATCH, 2016).

Esses resultados vão ao encontro de estudos conduzidos em outras clínicas-escola pelo país. Ferreira e Assis (2017), por exemplo, identificaram altos índices de doenças cardiovasculares e metabólicas em uma clínica de fisioterapia em Goiás, destacando a importância da abordagem multiprofissional com foco em prevenção. Macário et al. (2021), em estudo no interior do Ceará, também observaram prevalência de idosos com condições osteomusculares similares às relatadas no presente estudo.

Correia e Silva (2022) analisaram especificamente o setor de ortopedia de uma instituição filantrópica, evidenciando a alta frequência de pacientes com queixas articulares em ombros, joelhos e coluna, reiterando a necessidade de estruturação de serviços de reabilitação específicos para essa população. Na mesma linha, Santos e Ghisleni (2012), ao estudarem a Clínica Escola da UNIVATES, reforçaram a importância da fisioterapia em doenças crônicas osteomusculares.

Além disso, o estudo de Costa et al. (2015) apontou a dor lombar como uma das queixas mais comuns em clínicas-escola, associada ao envelhecimento e ao sedentarismo, reforçando a necessidade de protocolos voltados à reabilitação postural e funcional. Por fim, Vilaronga (2024), ao estudar uma clínica-escola na Bahia, amplia o debate ao ressaltar a importância das ações preventivas nesses espaços, promovendo um cuidado integral que transcende a reabilitação e contempla a promoção da saúde e a educação em saúde.

Esses achados, em conjunto, fortalecem a relevância das clínicas-escola como espaços estratégicos de assistência à população e de formação interprofissional, especialmente diante do contexto

epidemiológico atual, marcado pelo envelhecimento, pela cronicidade e pela complexidade dos cuidados em saúde.

CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu traçar um panorama detalhado do perfil clínico dos usuários atendidos na Policlínica IESEP Peruíbe, revelando um predomínio de pessoas idosas, do sexo feminino, e portadoras de doenças crônicas não transmissíveis, com destaque para hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, sobrepeso e obesidade. Esses achados refletem diretamente o processo de envelhecimento populacional e o aumento das demandas por cuidados contínuos e especializados no âmbito do SUS.

A prevalência de atendimentos fisioterapêuticos na área traumato-ortopédica demonstra a necessidade de fortalecimento das práticas de reabilitação frente às disfunções musculoesqueléticas, amplamente associadas às limitações funcionais na velhice. Paralelamente, a integração da enfermagem no processo de triagem — com foco em saúde mental utilizando instrumentos validados como o PHQ-9 e GAD-7 — destaca-se como estratégia eficaz para a detecção precoce de sintomas de ansiedade e depressão.

Além de atender a população local, a clínica escola consolida seu papel como espaço de formação acadêmica e produção de conhecimento, reafirmando sua importância dentro do tripé ensino-pesquisa-extensão. A sistematização e análise contínua dos dados assistenciais, como proposto neste estudo, tornam-se fundamentais para subsidiar a organização dos serviços, nortear políticas públicas locais e implementar práticas baseadas em evidências.

Nesse sentido, a contribuição acadêmica desta pesquisa reside em sua capacidade de aproximar o campo da epidemiologia aplicada da realidade concreta dos serviços de saúde, promovendo uma atuação multiprofissional mais qualificada, integrada e resolutiva. A replicação de estudos semelhantes em diferentes contextos geográficos pode ampliar o entendimento sobre os perfis populacionais atendidos em clínicas-escola, contribuindo para a equidade e eficiência na gestão em saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, A. P. A.; COIMBRA, A. M. C. (org.). Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. 2. ed. Rio de Janeiro: EAD/ENSP/Fiocruz, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas e agravos não transmissíveis no Brasil 2021–2030. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Informação e Informática em Saúde (PNIIS). Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

CORREIA, O. D.; SILVA, J. F. Perfil epidemiológico dos pacientes do setor de ortopedia da clínica-escola de fisioterapia de uma instituição filantrópica. 15ª Conferência Nacional de Saúde – Rede Unida, 2022.

COSTA, M. C.; CARVALHO, F. M.; RODRIGUES, W. C. C. Perfil epidemiológico e clínico dos pacientes com queixa de dor lombar atendidos em uma clínica escola de fisioterapia. Revista Movimenta, UEG, 2015.

FERREIRA, E. F.; ASSIS, R. C. de. Perfil epidemiológico e avaliação de fatores de risco para doença cardiovascular em pacientes atendidos em uma clínica escola de fisioterapia. Revista Educação em Saúde, UniEVANGÉLICA, 2017.

GORDIS, Leon. Epidemiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Projeções da população do Brasil e das Unidades da Federação. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen; BORSTAD, John. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 6. ed. Barueri: Manole, 2016.

LEITE, D. E. (org.). Fisioterapia na saúde coletiva: perspectivas para a prática profissional. São Paulo: Editora Científica, 2020.

LIMA, L. M. de et al. Perfil dos usuários do Hiperdia de três unidades básicas de saúde do sul do Brasil. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 32, n. 2, p. 323–329, jun. 2011.

MACÁRIO, N. R.; SILVA, J. L.; DA SILVA, M. D. Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no setor de fisioterapia de uma clínica-escola do interior do Ceará. Research, Society and Development, v. 10, n. 11, 2021.

MALTA, Deborah Carvalho et al. O SUS e a Política Nacional de Promoção da Saúde: avanços e desafios. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 22, n. 6, p. 1803–1816, 2017.

McARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

RAMOS, A. C. et al. Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos em uma clínica-escola de fisioterapia. Revista da Escola de Saúde Pública do Paraná, 2021.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo. Epidemiologia & saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2017.

SANTOS, M. V.; GHISLENI, M. M. Perfil epidemiológico de pacientes da clínica-escola de fisioterapia UNIVATES. Revista Destaques Acadêmicos, v. 4, n. 1, 2012.

SILVA, Renata Aparecida et al. Perfil epidemiológico de pacientes atendidos em clínica-escola de fisioterapia no interior do estado de São Paulo. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde*, Vitória, v. 20, n. 3, p. 45–52, 2018.

SILVEIRA, G. W. S. et al. Perfil epidemiológico de pacientes atendidos em uma clínica-escola de fisioterapia. *Revista Científica Faminas*, 2017.

STARFIELD, Barbara. *Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia*. Brasília: UNESCO; Ministério da Saúde, 2002.

VERAS, Renato Peixoto. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 548–554, 2009.

VILARONGA, L. V. Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no departamento de fisioterapia da clínica escola: um estudo observacional. *Revista Brasileira de Saúde Funcional*, 2024.